



PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA SOBRE O CONHECIMENTO E RECONHECIMENTO DA PSICOPATIA

MÜLLER, Luís Filipe Santos¹. MAZUIN, Cleusa Helena Rockembach².

¹Acadêmico do Curso de Psicologia. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Campus de Cachoeira do Sul. mullerpsycho@rede.ulbra.br

²Mestre docente do Curso de Psicologia. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Campus Cachoeira do Sul.

RESUMO:

A psicopatia apresenta uma definição contraditória, no entanto, sabe-se que, estes indivíduos apresentam traços específicos de personalidade, tais quais: manipulação, loquacidade, falta de empatia podendo apresentar ainda impulsividade, outros pelo contrário, apresentam uma incrível articulação no discurso e, na maioria dos casos, os indivíduos são intoleráveis ao tédio. Dito isto, visou-se obter respostas dos futuros profissionais da saúde mental a fim de mapear e descrever os principais traços de personalidade que, na visão dos acadêmicos, um psicopata apresenta. Tratou-se de uma pesquisa de campo de abordagem quanti-qualitativa cujo instrumento foi composto por entrevistas norteadas através de um questionário semiestruturado, ambos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi realizada no curso de psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Cachoeira do Sul, com alunas da turma de TCC I do segundo semestre de 2019. Obteve-se 90 respostas de 11 acadêmicos. Destaca-se que, o traço mais relatado pela amostra foi a manipulação e a ausência de culpa, como também, salienta-se a dificuldade de identificar um indivíduo psicopata mesmo tendo consciência dos traços de personalidade. Conclui-se que, o principal traço de um indivíduo com essa estrutura de funcionamento psíquico é a manipulação e que há uma grande dificuldade em reconhecer estes indivíduos, mesmo tendo noção do que a personalidade antissocial destes sujeitos apresenta.

Palavras-chave: Psicopata. Dificuldade. Manipulação.



INTRODUÇÃO: O termo psicopatia é frequentemente associado ao transtorno de personalidade antissocial (TPAS), porém, adverte Robert Hare (2013) que a psicopatia apresenta uma base etiológica-genética que o TPAS não apresenta, no entanto, em manuais, tais como o DSM-V (2014), sustentam que ambos são a mesma psicopatologia. O TPAS, segundo o DSM-V (2014) associa-se a padrões de comportamentos em que, o indivíduo excede os seus direitos e os dos que o rodeiam, tendo uma etiologia ainda desconhecida. Não obstante, DeLise, Drury e Elbert (2019) sustentam que estes indivíduos apresentarão sintomas relacionados a infância conturbada, seja por um pai alcoólatra ou uma mãe excessivamente dominante, o que acarreta em uma situação de causa e efeito, dominante e dominado, ou seja, aquele que foi dominado na infância, de forma reativa a isto, dominará na fase adulta. Sendo assim, a psicopatia apresenta uma definição contraditória, uma vez que cada autor a define de uma maneira diferente, no entanto, sabe-se que, estes indivíduos apresentam traços específicos de personalidade, tais como: manipulação, loquacidade, falta de empatia, alguns indivíduos podem apresentar impulsividade, outros pelo contrário, apresentam uma incrível articulação no discurso e, na maioria dos casos, os indivíduos são intoleráveis ao tédio, logo, conforme Filho, Teixeira e Dias (2012) a psicopatia, concerne com baixíssima inibição do comportamento em situações que o sujeito pode ser recompensado por algo de seu interesse, a exemplo: roubo ou furto, pois o mesmo, segundo Oliveira (2017) pode apresentar uma condição que acarreta em transgressões, entretanto, este indivíduo tem absoluta consciência do caráter eventualmente ilícito dos seus atos. **OBJETIVO(S):** A presente pesquisa visa mapear e descrever os traços de psicopatia relatados pelos acadêmicos de psicologia, quantificá-los e discuti-los a partir do que é apresentado na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo, pois visa compreender uma realidade através da experiência (MARCONI; LAKATOS, 2017) caracterizando-se como quanti-qualitativo, pois ambos os tipos de pesquisa possibilitam um melhor entendimento sobre os fenômenos apresentados (SOUZA; KERBAUY, 2017), bem como, oportuniza descrevê-los e quantificá-los. A população estudada foi acadêmicos da Universidade Luterana do Brasil, cuja amostra foi composta por discentes da turma de TCC I do segundo semestre de 2019, do campus Cachoeira do Sul. O instrumento utilizado para coleta de informações foi um questionário semiestruturado que “permite a construção de informações necessárias à efetivação da pesquisa” (MAZUIM, 2018). Mediante a assinatura do Termo de



Consentimento Livre e Esclarecido, onde neste constava que os participantes não seriam identificados pelo nome, apenas pela letra P (de participante) e por um número que representa a ordem de término do questionário. Por conseguinte, o referido questionário foi aplicado através da plataforma *onlinepesquisa.com*, consistindo em 9 questões, sendo as duas primeiras para identificação do respondente e as demais sobre conhecimento e reconhecimento da psicopatia. Para analisar-se os dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2011, apud CÂMARA, 2013) que consiste em analisar a fala dos participante visando descrever o conteúdo relatado a fim de inferir conhecimentos sobre o mesmo, bem como, recursos da estatística descritiva, da distribuição de frequências e cálculo de medidas de tendência central. **RESULTADOS:** Em uma população de 25 pessoas, foi composta uma amostra de 14 participantes (56% da população), sendo 92,9% (n=13) do sexo feminino e 7,1% (n=1) do sexo masculino, com idades de 20 a 25 anos (med.= 23, dp= 1,359) e foram coletadas 90 respostas a respeito da temática. Sendo assim, a fim de mensurar os dados sobre o reconhecimento de um psicopata, foi questionado às participantes se saberiam reconhecer um psicopata. Tais dados podem ser observados na Tabela I.

Tabela I: Reconhecimento de um psicopata

Variável	N	%
Relata não saber reconhecer um psicopata	1	7,1
Relata saber reconhecer um psicopata	2	14,3
Relata não ter certeza se saberia ou não reconhecer um psicopata	11	78,6
Total	14	100

Fonte: os autores

Pode-se perceber que a maioria das participantes relataram não ter certeza se saberiam reconhecer um psicopata, denotando a dificuldade de reconhecer estes indivíduos (FRITZEN; SEHNEM, 2018). *A posteriori* ao questionamento sobre o reconhecimento, estas foram indagadas se, eventualmente, já haviam tido contato com algum indivíduo psicopata, e apenas duas participantes disseram tê-lo tido, alegando que o reconhecimento foi baseado nos traços de personalidade destes sujeitos — podem ser observados no Quadro I e no Gráfico I — que



são marcadamente denotados por manipulação, eloquência e falta de empatia. Os relatos podem ser observados na Tabela II.

Tabela II: Contato com psicopata

Variável	N	%
Relata já ter tido contato com um indivíduo psicopata	2	14,3
Relata não ter tido contato com um indivíduo psicopata	6	42,9
Relatam não ter certeza se saberia ou não reconhecer um psicopata	5	35,7
Não respondeu	1	7,1
Total	14	100

Fonte: os autores

Quando questionadas a respeito das principais características de um psicopata, evidenciou-se que, os traços de personalidade mais citados foram: manipulação, falta de empatia e loquacidade, dados que podem ser observados no Quadro I e no Gráfico I.

Quadro I - Principais características de um psicopata na visão das acadêmicas

Participantes	Relatos
P1	“Não ter sentimentos e manipular pessoas”
P2	“A questão de manipulação, falhas na empatia e em demonstrar emoções verdadeiras, a mentira e dissimulação, o egoísmo, impulsividade, capacidade de proporcionar o mal para o outro sem demonstrar culpa...”
P3	“Manipulação de outros, acredito que possam manipular indivíduos mais influenciáveis [...] o não arrependimento por seus atos...”
P4	-
P5	“Manipulação”
P6	“Vejo estas pessoas como mentirosas compulsivas”
P7	“Não se arrepende de seus atos”
P8	“Não se importar com o que causa no outro”

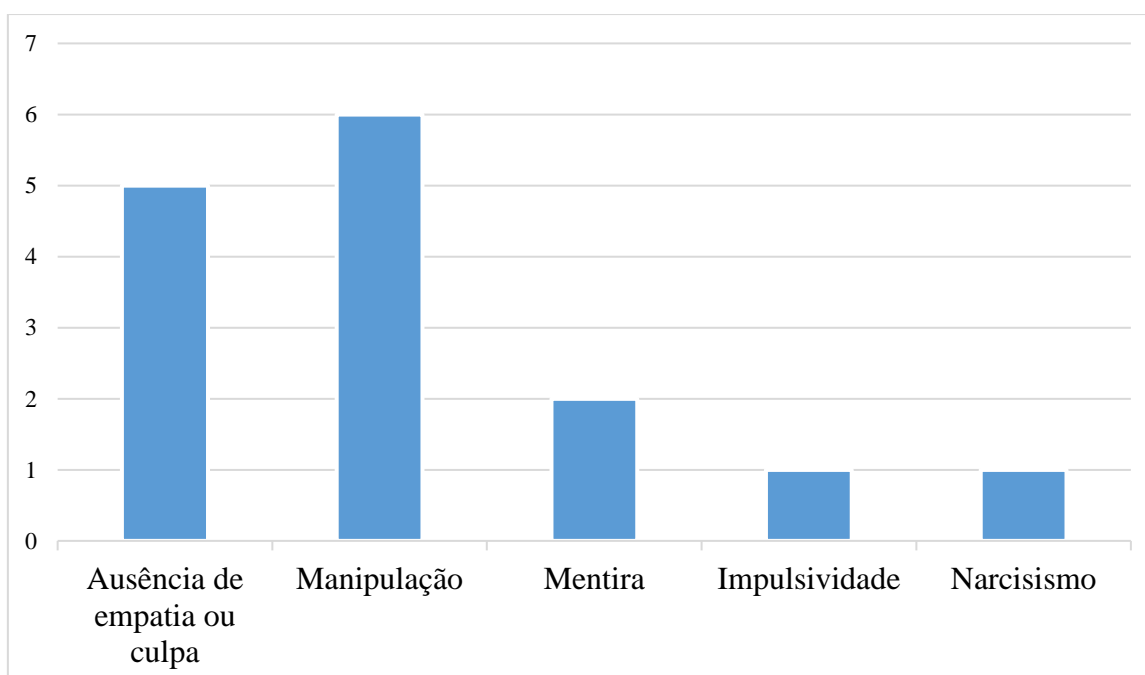


P9	“Persuasão, manipulação, sentimentos e vínculos rasos e baseados em uma relação de poder [...] são bons líderes, o que pode fazer com que eles criem grupos dentro do que eles precisam para se satisfazer”
P10	“Se sentir poderoso, arrogante e narcisista”
P11	“Frieza e dissimulação”
P13	“Convincente, manipulador”
P14	“A característica vai se manifestar dependendo muito do desejo que ele quer satisfazer”

Fonte: os autores

Observa-se que o traço de manipulação apareceu na maior parte dos relatos (n=6), ausência de culpa ficou em segundo lugar quase empatando com o traço anteriormente citado (n=5), mentira (n=2), impulsividade (n=1) e narcisismo (n=1). Tais dados foram representados de forma gráfica (Gráfico I) abaixo:

GRÁFICO I – Frequência de aparições de traços específicos de psicopatia na fala das acadêmicas





Fonte: os autores

Como apresentado no Quadro I e no Gráfico I, há uma incidência maior da manipulação nos relatos das acadêmicas, o que pode ser evidenciado por Vasconcellos e Silva (2017), que o traço mais presente em um psicopata é, indubitavelmente, o traço manipulativo pois, estes indivíduos tendem a aproveitar-se da situação e das pessoas a fim de satisfazer suas necessidades momentâneas, podendo assim, cunhar “estratégias de manipulação” para alcançar um objetivo. A falta de empatia e de arrependimento foram significativamente citadas nos relatos das acadêmicas, o que vai ao encontro de Vasconcelos et al., (2014) que, em um estudo de revisão não-sistemática de 1975 a 2013, atesta que, os psicopatas apresentam scores baixos em compreender emoções específicas, logo, não se afetam por emoções do outro, sendo assim, é possível compreender o porquê estes indivíduos não se afetam pelos sentimentos alheios. Wendt e Koller (2019), respectivamente, respaldam que, os psicopatas também apresentam traços relacionados a mentira de forma desinibida, “com o poder da própria imaginação, os psicopatas parecem não se intimidar com a possibilidade, e, às vezes, até com a certeza de serem descobertos” (FRITZEN; SEHNEM, 2018), sendo fortemente marcados por frieza, ausência de remorso, sendo estes indivíduos perspicazes e articuladores, o que também aparece nas falas das acadêmicas. **CONCLUSÃO:** Inicialmente, evidencia-se que os indivíduos que apresentam psicopatia são vistos como um potencial causador de males nas vidas de outrem, no entanto, sabe-se que psicopatas tratam-se de pessoas que, na maioria das vezes foram pessoas negligenciadas pelos pais e viveram em constante sofrimento psíquico desde a infância, apresentando majoritariamente vivências relacionadas à violência infantil. Contactou-se também que a identificação diagnóstica de um psicopata ou de algum indivíduo com traços de personalidade semelhantes, mesmo se tratando de profissionais (neste caso, futuras profissionais) ainda é muito difícil. Tal fato pode ser observado quando 42,5% da amostra relata não ter tido contato com um psicopata, 78,6% não ter certeza se saberia ou não reconhecer um indivíduo portador de psicopatia, 35,5% não ter certeza se tiveram ou não contato com tais sujeitos. Portanto, comprova-se ainda que, a manipulação, a eloquência, o narcisismo e a ausência de empatia e/ou culpa são os traços que mais frequentemente são associados com a psicopatia e que apenas duas pessoas da amostra, ou seja, 14,3% saberia reconhecer um



psicopata a partir dos traços de personalidade eventualmente apresentados pelos sujeitos ditos psicopatas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – 5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento, et al. Revisão Técnica de Aristides Volpato Cordioli, et al. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CÂMARA, R. H. **Análise de Conteúdo: da Teoria à Prática em Pesquisas Sociais Aplicadas às organizações**. Disponível

em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>>. Acessado em: 2 de jun., 2019.

DELISI, M.; DRURY, A. J.; ELBERT, M. J. **The Etiology of Antisocial Personality Disorder: The Differential Roles of Adverse Childhood Experiences and Childhood Psychopathology**. *Comprehensive Psychiatry*. Ames, v. 92, p. 1 – 6, jul., 2019. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X19300215?via%3Dihub>>. Acesso em: 27 de mai. 2019.

FILHO, N. Hauck; TEIXEIRA, M. A. Pereira; DIAS, A. C. Garcia. **Psicopatia: uma Perspectiva Dimensional e não-criminosa do construto**. *Avances em Psicologia Latinoamericana*. Bogotá, v.30, p. 317- 327, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v30n2/v30n2a08.pdf>>. Acesso em: 03 de jun. 2019.

FRITZEN, F. H.; SEHNEM, S. B. **Psicopatia: um estudo com detentas**. Disponível em:<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/18851>. Acessado em: 1 de jun., 2020.

HARE, R. D. **Sem Consciência: o Mundo Perturbador dos Psicopatas que vivem entre nós**. Tradução de Denise Regina de Sales. Revisão Técnica de José G. V. Taborda. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATONS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

MAZUIM, C. H. R.. **Construindo o Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Perse, 2018.

OLIVEIRA, V. S. **O Psicopata frente ao Código Penal brasileiro**. Disponível em:<<https://jus.com.br/artigos/60016/o-psicopata-frente-ao-codigo-penal-brasileiro>>. Acesso em: 2 de jun. de 2019.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. Disponível em:<<https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>>. Acessado em: 2 de jun., 2019.



VASCONCELLOS, S. J. L., et al. **A Cognição Social dos Psicopatas: Achados Científicos Recentes.** Estudos de Psicologia (Campinas), v.34, n. 1, jan./mar., 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2017000100151>. Acessado em: 02 de out. 2019.

VASCONCELLOS, S. J. L., et al. **Psicopatia e Reconhecimento de Expressões Faciais de Emoções: Uma Revisão Sistemática.** Psicologia Teoria e Pesquisa, v. 30, n. 2, p. 125 – 134, abr./jun., 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n2/01.pdf>>. Acessado em: 02 de out. 2019.

WENDT, G. W.; KOLLER, S. **Traços frios e insensíveis no DSM-V: Implicações teóricas e clínicas para o estudo da psicopatia.** Psicologia Pesquisa, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 86 – 96, jan./ abr., 2019.